

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE RIOS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU POR MEIO DE ENSAIOS COM *Artemia salina* E ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS

C. M. R. Lameira<sup>1</sup>, A. R. Pizzatto<sup>2</sup>, E. M. V. Gomes<sup>2</sup>, T. S. Pokrywiecki<sup>2</sup>, A. P. O. Schmitz<sup>2</sup>, N. Szinwelski<sup>3</sup>, E. Düsman<sup>2</sup>, E. A. Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Palotina, Brasil (Clis.mary602@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Francisco Beltrão, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel, Brasil

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Toledo, Brasil

O Parque Nacional do Iguaçu abriga importantes ecossistemas aquáticos que contribuem para a manutenção da biodiversidade regional. Embora protegido, seus corpos hídricos podem sofrer influência de atividades antrópicas desenvolvidas no entorno, tornando necessário o monitoramento da qualidade ambiental. Nesse contexto, os ensaios ecotoxicológicos com *Artemia salina* são ferramentas eficazes para avaliar potenciais efeitos tóxicos de contaminantes presentes na água e auxiliar na identificação de riscos aos ecossistemas aquáticos. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a toxicidade aguda das águas superficiais coletadas de rios inseridos no Parque Nacional do Iguaçu utilizando *Artemia salina* como organismo-teste. As amostras foram coletadas do Rio Floriano (RF), Rio Silva Jardim (RSJ) e Rio São João (RSJA), sendo avaliados três pontos em cada rio, correspondentes à nascente (1), trecho intermediário (2) e foz (3). Os ensaios ecotoxicológicos foram conduzidos por meio da exposição de 10 organismos por 24 horas a 2 mL das amostras de água, sendo a mortalidade/imobilidade utilizada como parâmetro de avaliação da toxicidade aguda. O controle foi realizado com 2 mL de solução salina e 2 mL de água mineral. Os resultados demonstraram ausência de mortalidade em todos os pontos avaliados, indicando que as amostras não apresentaram toxicidade aguda para *A. salina* nas condições experimentais empregadas. Entretanto, as análises físico-químicas evidenciaram a presença do hormônio 17 $\beta$ -estradiol (E2) em todos os locais amostrados, além de concentrações de alumínio, enxofre e cloro acima dos limites estabelecidos pela legislação brasileira. Embora os resultados ecotoxicológicos não tenham indicado efeitos letais para os organismos expostos, a detecção de contaminantes de interesse ambiental demonstra que a ausência de mortalidade não necessariamente reflete ausência de impacto ecológico. Dessa forma, os resultados reforçam a importância da utilização integrada de análises ecotoxicológicas e físico-químicas para a avaliação da qualidade ambiental, contribuindo para o monitoramento e a conservação dos recursos hídricos do Parque Nacional do Iguaçu.

**Palavras-chave:** Ecotoxicologia; 17 $\beta$ -estradiol; Metais; Taxa de Fuga.

**Agradecimentos:** Ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração PELD Iguaçu, a Fundação de Apoio ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (FUNDEP), a Fundação Araucária e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Universidade Tecnológica Federal do

---

Paraná e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela Bolsa  
Produtividade concedida à Profa. Dra. Elisângela Düsman (CNPq#305029/2022-3).